GILBER RUBIM RANGEL

MAÇONARIA CAPIXABA

Efemérides, Biografias e Legados

Gilber Rubim Rangel

MAÇONARIA CAPIXABA

Efemérides, Biografias e Legados

Vitória (ES), 2026

Copyright © 2026 *by* Gilber Rubim Rangel
3ª tiragem

Capa: Gina Inácio Panaleão
Imagens: Vide referência fotográfica ao final
Projeto gráfico e diagramação: Rubim Books
Revisão: *Language Tools*

Ante a extensão do trabalho e das pesquisas realizadas ao longo do tempo, agradeço antecipadamente a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas, enviando e-mail para gilberrubim@gmail.com.

Texto com base no novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa, vigente desde 1/1/2009.

Constituição GOB-ES/2008. Art. 25 – São direitos dos Maçons. (...) XV - publicar artigos, livros ou periódicos que não violem o sigilo maçônico nem prejudiquem o bom conceito do Grande Oriente do Brasil.

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Aline Graziele Benitez – Bibliotecária - CRB 1/3129

R196M Rangel, Gilber Rubim, 1963
Maçonaria Capixaba : Efemérides, Biografias e Legados / Gilber Rubim Rangel. 1ª ed. – Vitória, ES: Edição do Autor, 2026.

518pp.: 16 x 23 cm.

ISBN 978-65-01-93618-5

1. Maçonaria - Aspectos morais e éticos 2. Maçonaria - Doutrinas 3. Maçonaria – Filosofia 4. Maçonaria - História 5. Maçonaria - Ritos e cerimônias I. Título.

26-335829. CDDCDD-366.109

Autorizo a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo ou pesquisa, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Oh! quão bom e quão suave é que os Irmãos vivam em união.
É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba,
a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes.
Como o orvalho de Hermom, e como o que desce sobre os
montes de Sião, porque ali o Senhor ordena a
bênção e a vida para sempre. (Salmo 133:1-3)

Dedicatória

Dedico esta obra a meu amado e saudoso pai, Gil de Abreu Rangel (1930-2020), estatístico, contabilista, professor, advogado e maçom. Iniciado na A.·.R.·.L.·.S.·. Mensageiros da Luz – N.º 1783, no Oriente de São Mateus-ES, e patrono da cadeira 36 da Academia de Letras Jurídicas do Estado do Espírito Santo (ACALEJES), exemplo eterno de retidão e integridade de vida.

Sumário

Prefácio 13
Segundo Prefácio 15
Introdução 17
Abreviaturas e Siglas 19
Glossário 21
Maçonaria no Mundo 25
Maçonaria no Brasil 27
Maçonaria no Espírito Santo 29
LEGADOS 31
.1. Graus Simbólicos 33
.1.1. Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo (GLMEES) 35
.1.1.1. Fundadores da Grande Loja Maçônica do Espírito Santo 36
.1.1.2. Constituições da GLMEES 36
.1.1.3. Grão-Mestrado da GLMEES 37
.1.1.4. Instituto Grande Loja, ... 38
.1.2. Grande Oriente do Brasil - (GOB) 39
.1.2.1. Delegacia do Soberano Grande-Mestre-Geral 39
.1.2.2. Grande Oriente da Maçonaria do Espírito Santo (GOMES) / Grande Oriente do Brasil – Espírito Santo (GOB-ES) 40
.1.2.2.1. Constituições da GOB-ES 40
.1.2.2.2. Fundadores do Grande Oriente do Brasil-Espírito Santo 41
.1.2.2.3. Grão-Mestrado 42
.2. Altos Graus 43
.2.1. Rito Adonhiramita 45
.2.1.1. Excelso Conselho da Maçonaria Adonhiramita (ECMA) 45
.2.1.2. Supremo Patriarcado do Rito Adonhiramita do Brasil 46
.2.2. Rito Brasileiro 47

.2.2.1. Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos 47
.2.3. Rito Escocês Antigo e Aceito 48
.2.3.1. Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil 48
.2.3.2. Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito (GOB) 52
.2.4. Rito de York 54
.2.4.1. Grande Capítulo de Maçons do Real Arco do Brasil 54
.3. Graus Colaterais ou Adicionais 55
.3.1. Apostolado da Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz 59
.3.2. Grande Conselho dos Sacerdotes Cavaleiros Templários do Sagrado Arco Real e da Sagrada Sabedoria (HRA-KTP) 60
.3.3. Grande Priorado Retificado do Brasil da Ordem dos Cavaleiros Benfeitores da Cidade Santa 61
.3.4. Grande Priorado do Brasil das Ordens Unidas Religiosas, Militares e Maçônicas do Templo de São João de Jerusalém, Palestina Rodes e Malta . 62
.3.5. Priorado Provincial da América do Sul 63
.3.6. Ordem de Athelstan 64
.3.7. Ordem dos Mestres Maçons da Marca 65
.3.8. Ordem dos Mestres Maçons de Nauta da Arca Real 66
.3.9. Ordem de São Tomás de Acon 67
.3.10. Supremo Grande Capítulo dos Maçons do Sagrado Arco Real do Brasil 68
.3.11. Supremo Grande Capítulo dos Maçons do Sagrado Arco Real do Estado do Espírito Santo 69
.3.12. Ordem Societas Rosacruciana in Civitatibus Foederatis 70
.4. Ordens Paramaçônicas 71
.4.1. Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul 73
.4.2. Moto Clube Bodes do Asfalto - MCBA 74
.4.3. Ordem DeMolay 75
.4.4. Ordem Internacional das Filhas de Jó 77
.4.5. Ordem Internacional do Arco-Íris Para Meninas 78
.4.6. Ordem Internacional Estrela do Oriente 80
.4.7. Shriners Club 81
5. Academias de Letras 83
.5.1. Academia Maçônica de Letras do Estado do Espírito Santo 85
.5.1.1. Fundadores da AMLES 85
.5.1.2. Presidentes e Vice-presidentes 86

.5.1.3. Acadêmicos 86
.5.1.4. Patronos 87
.5.2. Academia Maçônica de Artes, Ciências e Letras do GOB -ES 88
.5.2.1. Fundadores da AcadGOB-ES 88
.5.2.2. Patronos 89
.5.2.3. Presidentes e Vice-presidentes 90
.5.2.4. Acadêmicos 90
EFEMÉRIDES MAÇÔNICAS Datas que marcaram a história 91
Janeiro 93
Fevereiro 111
Março 125
Abril 145
Maio 167
Junho 195
Julho 223
Agosto 245
Setembro 277
Outubro 299
Novembro 319
Dezembro 347
BIOGRAFIAS 369
CURIOSIDADES 497
Primeiras Lojas Maçônicas no Espírito Santo 499
Alteração de denominação das Lojas/Potências 500
As 10 Lojas Simbólicas mais antigas em funcionamento 501
Parentesco entre os patronos 501
Venerável Mestre com Maior Número de Anos no Cargo 502
Governadores do Estado do Espírito Santo iniciados na Maçonaria 503
Referência Bibliográfica 507
Referência Fotográfica 511
Sobre o autor 515
Outras Obras do Autor 517

Prefácio

Agradeço ao querido Irmão **Gilber Rubim Rangel** o honroso convite para prefaciar esta obra e o parabenizo pelo brilhante trabalho realizado, que certamente contribuirá significativamente para a preservação da memória e da história da Maçonaria Capixaba.

Gilber já publicou diversos livros e construiu uma trajetória maçônica exemplar. É Mestre Maçom nos quadros da A∴R∴L∴S∴ Orvalho do Hermon n° 21, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo (GLMEES). Atualmente, ocupa o cargo de Grande Bibliotecário da GLMEES e integra a Grande Comissão de Revisão da Legislação. Além disso, é membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Estado do Espírito Santo (IHGES) e da Academia de Letras Jurídicas do Estado do Espírito Santo (ACALEJES), onde ocupa a Cadeira nº 36.

Esta obra, fruto de pesquisa e de grande dedicação do autor, resgata a história da Maçonaria Espírito-Santense, construída por datas que marcaram caminhos, por vidas que deram sentido aos princípios da Ordem e por legados que atravessam o tempo como luz permanente para as gerações futuras. O livro propõe-se a reunir esses três pilares — efemérides, biografias e legados maçônicos — como forma de preservar a memória e valorizar o trabalho dos Irmãos que a edificaram.

Nossa Ordem é uma verdadeira escola de vida, na qual buscamos, a cada dia, ser melhores, tendo como balizamento seus princípios fundamentais: a Liberdade dos indivíduos e dos grupos humanos; a Igualdade de direitos e obrigações, sem distinção de religião, raça ou nacionalidade; e a Frater-

nidade entre todos os homens, por sermos filhos do mesmo Criador. Liberdade com ordem, Igualdade com respeito e Fraternidade com justiça. Ao revisitar datas, fatos e personagens, esta publicação oferece mais do que uma leitura histórica: propõe um exercício de identidade, pertencimento e continuidade. Recordar é, também, renovar compromissos com os valores que nos unem e reafirmar o propósito de manter acesa a chama iniciática que atravessa gerações.

As efemérides aqui registradas não se limitam à lembrança do passado. Representam momentos simbólicos que convidam à reflexão sobre conquistas, desafios e responsabilidades assumidas pela Maçonaria ao longo de sua trajetória. Cada data reafirma a continuidade de um trabalho que não se encerra, apenas se renova.

As biografias revelam Irmãos que, em diferentes épocas e contextos, compreenderam a Maçonaria como escola de virtudes e serviço. Suas histórias demonstram que o verdadeiro mérito maçônico não se mede por títulos ou cargos, mas pela coerência entre pensamento, palavra e ação.

Os legados destacados ultrapassam o tempo cronológico. São heranças morais, intelectuais e sociais construídas com esforço, discrição e compromisso com o bem comum. Ao reconhecê-los, o leitor é convidado a refletir sobre seu próprio papel na grande obra coletiva da humanidade.

A obra **Maçonaria Capixaba: Efemérides, Biografias e Legados** destina-se não apenas à consulta histórica, mas à meditação consciente sobre o sentido da caminhada maçônica. Que suas páginas sirvam como instrumento de memória, inspiração e responsabilidade, fortalecendo a cadeia de união entre passado, presente e futuro.

Como atual Grão-Mestre da GLMEES, sinto-me honrado por contar em nossos quadros com o Irmão Gilber, a quem reitero meus parabéns por mais esta relevante contribuição à Maçonaria Capixaba.

VALDIR MASSUCATTI
Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo
Grão-Mestre (2022-2025 e 2025-2028)

Segundo Prefácio

Maçonaria Capixaba: Efemérides, Biografias e Legados é uma obra de fundamento maçônico com abrangência à história e à cultura do Espírito Santo dentro de um contexto de Brasil. Assim, o Estado do Espírito Santo não ficou solto no planeta, enquanto sua história e suas efemérides estão contextualizadas dentro de um todo harmônico.

Em um trabalho com a acuidade, a paciência e a perseverança de um *Sherlock Homes*, **Gilber Rubim Rangel** nos entrega uma obra que enriquece os conhecimentos do maçom e, ao mesmo tempo, demonstra ao não maçom o desenvolvimento de sua terra, e as pessoas que contribuíram para o Espírito Santo chegar até aqui.

Foram quase dois anos de buscas e pesquisas para, em uma só obra, resumir a Maçonaria desde os seus primórdios até os dias de hoje, destacando seus principais vultos de ontem e de hoje e, em especial, os capixabas.

Gilber é maçom regular, membro da ARLS Orvalho do Hermon - N.º 21, jurisdicionada à Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo (GLMEES). Iniciou sua vida maçônica em outubro de 1998 na ARLS Acácia Vilavelhense – N.º 1914, federada ao Grande Oriente do Brasil e jurisdicionada ao Grande Oriente do Brasil – Espírito Santo, tendo chegado a mestre no ano de 2000. Desligou-se da Acácia Vilavelhense em 2006 e, em 2013, filiou-se à ARLS Orvalho de Hermon - N.º 21, onde exerceu vários cargos, inclusive o de Orador. Foi nomeado Grande Bibliotecário da GLMEES com mandato de 2025 a 2028.

Esta obra decorre do sentimento de necessidade do autor em conhecer (e propalar) um pouco de tudo da Maçonaria em todo o Brasil, tendo como foco

principal o Espírito Santo. O resultado foi uma obra que atende ao interesse do maçom que busca melhor conhecer sua instituição, assim como de todo cidadão que deseja conhecer um pouco de Maçonaria e da história do Espírito Santo.

JOSÉ PAULO TONOLI
Grande Oriente do Brasil – Espírito Santo
Grão-Mestre (2023-2027)

Glossário

Abater Colunas Significa suspender os trabalhos ativos de uma Loja, fechá-la ou dissolvê-la, temporária ou definitivamente.

Adormecida Diz-se de uma Loja que cessou suas atividades. Mesmo que abater colunas.

Altos Graus Constituem sistemas de aperfeiçoamento Filosófico, superior e ritualístico, não obrigatórios, representando uma opção voluntária para o maçom. Eles estão normalmente subordinados a Supremos Conselhos, Supremos Grandes Capítulos, Grandes Comendas ou Grão-Priorados, conforme as leis e regulamentos de cada Grande Corpo Maçônico

Arconte-Rei Líder máximo da Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz (GOB), equivalente ao cargo de presidente em outras organizações.

Aterzata Principal autoridade de uma Loja filosófica do Rito Brasileiro, equivalente ao cargo de presidente em outras organizações.

Bethel É a unidade organizacional básica da Ordem Internacional das Filhas de Jó ("Casa de Deus" em hebraico), representando o grupo de filhas que se reúne em uma localidade específica, identificada pela cidade e estado.

Capítulo [a] Na Ordem DeMolay, refere-se ao local onde uma unidade da Ordem está situada, ou seja, indica a cidade e o estado onde funciona. [b] Nos altos graus, é uma oficina ou corpo maçônico que administra os Graus Capitulares, ou seja, graus intermediários em determinados ritos.

Clima No Rito Brasileiro corresponde à unidade da federação onde a Loja está localizada.

Conselheira Digna Principal autoridade de uma Assembleia (Unidade) da Ordem Internacional do Arco-Íris para meninas, equivalente ao cargo de presidente em outras organizações.

Conselheiro Associado Digno Segunda autoridade de uma Assem-

bleia (unidade) da Ordem Internacional do Arco-Íris para meninas, equivalente ao cargo de vice-presidente em outras organizações.

Conselheiro Mestre Principal autoridade de um Capítulo DeMolay, equivalente ao cargo de presidente em outras organizações.

Conselho do Apostolado Menor unidade da Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz, equivalente à Loja maçônica.

Corte Corpo de aperfeiçoamento da Ordem DeMolay, destinado a membros mais velhos que aprofundam seus estudos em liderança e serviço.

Digna Matriarca Vide Matriarca.

Dignatário Os membros da Loja investidos de altas funções.

Efemérides Registros de eventos significativos que ocorreram em datas específicas.

Eminente Título de deferência ao Grão-Mestre de uma Obediência, no caso, o Grande Oriente do Brasil-Espírito Santo.

Facção Refere-se ao local onde uma unidade da Ordem Paramaçônica Bodes do Asfalto está situada, ou seja, indica a cidade e o estado onde funciona.

Grande Digna Matriarca Líder suprema nacional ou estadual feminina da Ordem Paramaçônica Estrela do Oriente.

Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo (GLMEES) Instituição maçônica que jurisdiciona Lojas no Espírito Santo.

Grande Oriente do Brasil – Espírito Santo (GOB-ES) Instituição maçônica que jurisdiciona Lojas no Espírito Santo.

Grande Oriente do Brasil (GOB) Maior entidade maçônica na América Latina, com atuação em todo o Brasil.

Grande Principal Líder máximo do Supremo Grande Capítulo do Arco-Íris, equivalente ao cargo de presidente em outras organizações.

Grão-Mestre Líder máximo de uma Obediência Maçônica, como o Grande Oriente do Brasil (GOB) ou uma Grande Loja (GL). É equivalente ao cargo de presidente em outras organizações, responsável pela direção-geral, representação e administração da Ordem sob sua jurisdição.

Graus Filosóficos São os Graus Maçônicos praticados após os três simbólicos básicos, focando em aprofundamento filosófico, moral, esotérico e simbólico avançado.

Graus Simbólicos São os três primeiros graus fundamentais da Maçonaria, praticados em todas as obediências e ritos. Representam a essência da doutrina moral maçônica e somente são conferidos em Lojas Simbólicas.

Honorável Rainha Principal autoridade de um Bethel (Loja) da Ordem Filhas de Jó, equivalente ao cargo de presidente em outras organizações.

Imperial Potente Líder máximo da Ordem Paramaçônica *Shriners*, equivalente ao cargo de presidente em outras organizações.

Irmão Título fraternal como os membros da Maçonaria se referem.

Kadosh palavra hebraica, significa sagrado ou consagrado.

Maçonaria Simbólica constituída pelos três primeiros graus obrigatórios, previstos nos Landmarks. Que se divide em Obediências Maçônicas designadas por Grande Loja ou Grande Oriente e que administram diversas Lojas.

Matriarca (ou Digna Matriarca) Principal autoridade feminina de um Capítulo local da Ordem Paramaçônica Estrela do Oriente. Ela preside as sessões, dirige os trabalhos ritualísticos e coordena as atividades fraternas, filantrópicas e morais do grupo.

Mestre Conselheiro Líder máximo de um Capítulo da Ordem DeMolay, exercendo funções equivalentes às de um presidente em outras organizações. Ele é responsável por conduzir e dirigir todas as atividades administrativas e ritualísticas do Capítulo durante seu mandato, que pode durar de seis meses a um ano, conforme o estatuto local.

Obediência Conjunto de Lojas subordinadas a uma mesma autoridade. Mesmo que Potência.

Ordem Sinônimo de Maçonaria Universal.

Ordem Colateral São graus ou corpos adicionais aos três graus simbólicos básicos (Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom), que os complementam, mas não fazem parte da estrutura essencial da Maçonaria. Principais Ordens Colaterais: Santo Arco Real (*Holy Royal Arch*), Maçonaria de Marca (*Mark Masonry*), Nautas da Arca Real (*Royal Ark Mariners*), Cavaleiros Templários e Cavaleiros de Santa Cruz (Apostolado). Para integrá-las, tem de ser Mestre Maçom.

Oriente Local onde uma Loja Maçônica Simbólica ou uma Potência Maçônica está situada, ou seja, indica a cidade e o estado onde funciona.

Patriarca Principal autoridade masculina, obrigatoriamente um Mestre Maçom, de um Capítulo local da Ordem Paramaçônica Estrela do Oriente. Ele preside as sessões, dirige os trabalhos ritualísticos e coordena as atividades fraternas, filantrópicas e morais do grupo.

Potência Conjunto de Lojas subordinadas a uma mesma autoridade. Mesmo que Obediência.

Preceptório Assembleia onde se reúnem os Cavaleiros, semelhante a uma Loja Maçônica ou Capítulo do Arco Real.

Representação do Grão-Mestre Geral do GOB Delegacia da Potência central no estado, com autoridade limitada à supervisão e articulação entre o GOB e as Lojas locais, sem gerir plenamente a administração estadual. Essa estrutura vigorou no Espírito Santo de 1904 até a criação do Grande Oriente do Espírito Santo (GOMES) em 1978, atual GOB-ES.

Sapientíssimo Título honorífico concedido pelo Grande Oriente do Brasil (GOB) ao maçom que completa 40 anos de filiação regular e ininterrupta à Ordem. A honraria reconhece a lealdade, a perseverança e a sabedoria acumulada ao longo de décadas de dedicação.

Sereníssimo Título de deferência ao Grão-Mestre de uma Potência, no caso da Grande Loja Maçônica do Espírito Santo (Const. 2004, art. 21).

Soberano Título de deferência ao Grão-Mestre de uma Potência que tenha Obediências estaduais, no caso do Grande Oriente do Brasil-Geral.

Tratado de Aliança e Amizade Acordo formal firmado entre diferentes Potências Maçônicas visando estabelecer reconhecimento mútuo, cooperação, fraternidade e apoio recíproco entre elas, fortalecendo assim a convivência e a legitimidade na Maçonaria.

TVPM Líder máximo de uma Loja Maçônica Filosófica. É equivalente ao cargo de presidente em outras organizações, responsável pela direção-geral, representação e administração da Ordem sob sua jurisdição.

Vale Local onde uma Loja Maçônica Filosófica ou Potência Maçônica está situada, ou seja, indica a cidade e o estado onde funciona.

Venerável Mestre Principal autoridade de uma Loja Maçônica, equivalente ao cargo de presidente em outras organizações. Ele é eleito pelos membros da Loja para dirigir os trabalhos, administrar as atividades e representar a Loja perante outras Potências e instituições.

Maçonaria no Mundo

As raízes da Maçonaria remontam à Idade Média, quando artesãos especializados em construções grandiosas, como catedrais góticas e fortalezas imponentes, formavam associações para preservar seus ofícios. Esses pedreiros, conhecidos como "maçons livres", viajavam por toda a Europa, carregando consigo técnicas refinadas que exigiam anos de aprendizado. Para evitar que intrusos roubassem seus métodos, eles desenvolviam sistemas de reconhecimento mútuo, baseados em gestos discretos, palavras-chave e emblemas simbólicos, que serviam como prova de pertencimento e competência.

Essas guildas[1] não se limitavam ao trabalho prático; elas fomentavam uma rede de solidariedade entre os membros. Em tempos de perigos constantes, como acidentes nas obras ou disputas com senhores feudais, os pedreiros criavam fundos comuns para auxiliar viúvas e órfãos. Foi assim que surgiram as primeiras "Lojas", espaços de reunião que funcionavam como refúgios, onde se discutiam não só questões técnicas, mas também valores éticos e de fraternidade. Essa estrutura inicial, puramente operativa, centrada na maçonaria de ofício, plantou as sementes para algo maior.

Com o declínio das grandes construções medievais, por volta do século XVII, a maçonaria começou a atrair intelectuais, nobres e profissionais liberais, que viam nos rituais e símbolos uma forma de debater ideias

[1] Associações medievais de comerciantes ou artesãos que regulamentavam ofícios, controlavam a qualidade, evitavam concorrência e ofereciam assistência mútua.

iluministas e princípios morais. Essa transição da maçonaria operativa para a especulativa marcou uma evolução profunda, abrindo as portas para não-pedreiros, ou "aceitos", que enriqueciam as Lojas com perspectivas filosóficas e sociais.

Um marco decisivo nessa transformação ocorreu em 1717, na Inglaterra, quando quatro Lojas londrinas se reuniram na taverna *Goose and Gridiron*, em St. Paul's Churchyard. Ali, fundaram a Grande Loja de Londres e Westminster, a primeira Grande Loja maçônica do mundo (mais tarde denominada *United Grand Lodge of England* (UGLE) Grande Loja Unida da Inglaterra), elegendo Anthony Sayer como seu Grande Mestre. Essa iniciativa não só padronizou rituais e governança, mas também impulsionou a expansão da Maçonaria para além das fronteiras britânicas.

A partir daí, a Maçonaria se espalhou rapidamente pela Europa e pelas colônias, adaptando-se a contextos locais enquanto mantinha seus ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Na França, influenciou o Iluminismo; na América, inspirou líderes da independência. No entanto, enfrentou resistências, como proibições papais e perseguições políticas, que testaram sua resiliência.

Hoje, a Maçonaria no mundo reflete essa herança diversa, com Grandes Lojas em dezenas de países, promovendo o aperfeiçoamento pessoal e o bem comum. Suas origens humildes nas guildas medievais evoluíram para uma instituição global, que continua a unir homens de diferentes origens em busca de luz e harmonia.

Maçonaria no Brasil

A Maçonaria chegou ao Brasil no final do século XVIII, influenciada pelas ideias iluministas e pela Revolução Francesa, inserindo-se no contexto colonial português marcado por tensões entre metrópole e colonos.

Sociedades precursoras da Maçonaria, como o Areópago de Itambé, em Pernambuco (1796-1801), representam os primórdios dessas atividades, ligadas a movimentos autonomistas e republicanos reprimidos pela Coroa portuguesa.

A Loja Cavaleiros da Luz, considerada por alguns a primeiríssima Loja Maçônica no Brasil, foi fundada em 4 de julho de 1797, em Salvador (BA), a bordo da fragata francesa *La Preneuse*, na região da Barra.

Há controvérsias, pois outros historiadores não a reconhecem como a primeira em território brasileiro propriamente dito, devido ao caráter estrangeiro do navio de guerra.

A primeira loja regular documentada em solo nacional surge em 1801, com a A.·.R.·.L.·.S.·. Reunião, no Rio de Janeiro, filiada ao Oriente da Ilha de França, consolidando práticas ritualísticas europeias no Brasil.

Ao longo da primeira década do século XIX, novas Lojas Maçônicas emergem no Brasil, como a União (1800, Niterói), Constância e Filantropia (1812-1813), e Comércio e Artes (1815, Rio de Janeiro), atraindo

elites letradas, militares e clérigos simpáticos ao liberalismo. Essas agremiações atuam na clandestinidade após o Alvará de 1818, que proíbe sociedades secretas, mas ressurgem em 1821-1822, articulando-se em torno da Independência.

Em 17 de junho de 1822, três lojas cariocas – Comércio e Artes na Idade do Ouro, União e Tranquilidade e Esperança de Niterói, sob liderança de José Bonifácio de Andrada e Silva, fundam a primeira obediência nacional autônoma, desvinculando-se do Grande Oriente Lusitano.

Inicialmente denominado Grande Oriente Brasílico, o nome evolui para Grande Oriente do Brasil (GOB) em 1832, consolidando-se como potência central durante o Império, com participação em eventos como a Abdicação (1831), a Regência (1831), Questão Religiosa (1872-1875), abolição da escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889), onde maçons como Deodoro da Fonseca e Benjamin Constant desempenham papéis proeminentes.

O século XX inicia com crises internas agravadas desde 1921, culminando na ruptura de 17 de junho de 1927, quando o Supremo Conselho do REAA, liderado por Mário Behring, separa-se do GOB por divergências sobre jurisdição, reconhecimento de graus e centralização administrativa.

Após essa data, o panorama maçônico brasileiro diversifica-se com a expansão de Grandes Orientes estaduais, Lojas independentes e corpos de aperfeiçoamento, mantendo o GOB como maior Obediência regular.

Movimentos como a criação de novas Grandes Lojas nos anos 1950-1970 e cisões menores perpetuam o padrão de autonomia versus unidade, influenciado por contextos políticos como o Estado Novo (1937-1945), que impõe restrições, e a redemocratização (1985).

Maçonaria no Espírito Santo

A Maçonaria chegou ao Espírito Santo no início do século XIX, mais precisamente em 6 de março de 1832, com a fundação da Loja Beneficência nº 0007, no Oriente de Vitória, marco inicial da presença organizada da Ordem no estado. Esse período coincide com a consolidação da independência brasileira e com o fortalecimento das ideias liberais que permeavam a sociedade.

Desde então, as Lojas capixabas atuam discretamente, promovendo o aperfeiçoamento moral, a educação e o auxílio mútuo entre seus membros. Essa trajetória pioneira permanece como base da história maçônica local.

Ao longo do século XIX e início do XX, a Maçonaria capixaba expandiu-se para o interior do Espírito Santo, acompanhando o crescimento populacional e econômico do estado. Embora outras doze Lojas tenham sido abertas em Conceição da Barra (1874-1882), Guarapari (1897-1950), Santa Leopoldina (1898-1918), São Mateus (1900-1928), Marataízes (1900-1930), Anchieta (1901-1914), Itapemirim (1901-1940), Alfredo Chaves (1903-1920) e Baixo Guandu (12904-1938) e, posteriormente, tenham "abatido colunas", outras conseguiram se firmar e se consolidar como símbolos de permanência e tradição.

Destaque para a A.·.R.·.L.·.S.·. União e Progresso – n.º 236, fundada em novembro de 1872 e ainda ativa. Outras oficinas centenárias, como a Fraternidade e Luz – n.º 623, de Cachoeiro de Itapemirim (1898), Anitta – N.º 709, de São José do Calçado (1900), e Liberdade e Luz – N.º

1029, de Guaçuí (1926), também contribuíram decisivamente para o desenvolvimento regional da Ordem.

Neste período, diversos Irmãos alcançaram posições de destaque na política, na medicina, na advocacia e na educação, exercendo influência positiva sobre a formação cívica e cultural do Espírito Santo. Até 1946, vários governadores estaduais foram maçons, deixando legados marcantes na administração pública e no desenvolvimento capixaba.

O século XX trouxe desafios e transformações, com períodos de repressão e de renovação da Ordem no Espírito Santo. Em 1970, datas marcantes como a instalação das lojas Independência nº 01, Salomão Guinsburg nº 02 e Sete de Setembro nº 03 pavimentaram o caminho para a criação da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo (GLMEES). Pouco depois, em 1978, o Grande Oriente do Brasil - Espírito Santo (GOB-ES) foi instituído em sessão magna na Loja União e Progresso.

Essas duas potências maçônicas passaram a reger a Maçonaria regular capixaba, garantindo autonomia e unidade. Esses momentos fundadores representam a maturidade institucional da Ordem no estado.

A Maçonaria capixaba sempre se caracterizou pelo compromisso com os princípios de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, adaptando-os à realidade local. Irmãos ilustres deixaram legados em diversas áreas: da filantropia à defesa dos direitos humanos, da educação laica à construção de instituições assistenciais.

A influência maçônica não se resume a rituais internos, mas se estende ao bem comum da sociedade. Esse caráter humanitário permanece vivo nas Lojas atuais.

JANEIRO

As Luzes que acendemos em cada comemoração simbólica,
são tochas que iluminam o caminho dos que virão.
[Dom Pedro I (1798-1834), Imperador do Brasil (1822-1831) e G.·. M.·. do Grande Oriente do Brasil (1822)]

01

1679 - Criação da **Vila de Guarapari**, pela Provisão Imperial de 1/1/1679, posteriormente denominado **município de Guarapari.** É o segundo mais antigo do estado. O topônimo deriva do idioma tupi: *guará*, um tipo de garça, e *pari*, "curral". "Curral das Garças". "Armadilha de pegar garças". "Bacia onde as garças se reúnem". Ave pelecaniforme (*eudocimus ruber*) também conhecida como íbis-escarlate, guará-vermelho, guará-rubro e guará-pitanga (Carvalho, citado por Rangel, Dicionário, pág. 223). O município se consolidou como um importante Oriente para a Maçonaria Capixaba, sediando duas Lojas Simbólicas:

Fundação	**A.·.R.·.L.·.S.·.**
27/10/1973	Acácia de Guarapari - N.º 2066 (GOB)
30/7/1981	Retidão e Justiça - N.º 19 (GLMEES)

1759 - Criação da **Vila de Benevente**, pelo Alvará Real de 1/1/1759, posteriormente denominado **município de Anchieta** (Lei Estadual n.º 1.307/1921). O epônimo é uma homenagem a "José de Anchieta" (1534-1597), padre jesuíta espanhol, nascido em Tenerife, nas Ilhas Ca-

JUNHO

O verdadeiro gênio e conhecimento do homem permanecem preservados nos livros.
[Albert Pike (1809-1891), escritor maçônico estadunidense, em sua obra Moral e Dogma]

01

1900 - Fundação da **A.·.R.·.L.·.S.·. Itapemiriense - N.º 0704**, do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), no Oriente de Barra do Itapemirim-Marataízes-ES, sob a jurisdição do GOB-Geral. O nome da Loja é uma homenagem à região de Itapemirim, conhecida por sua importância histórica e cultural no Espírito Santo, simbolizando os ideais maçônicos de fraternidade, trabalho e o comprometimento com o desenvolvimento da comunidade local. *Nota Maçônica*: A Loja abateu colunas antes de 1930 (Anuário do GOB - 1970, citado por Fraga, pág. 276).

1900 - Fundação da **A.·.R.·.L.·.S.·. Annita - N.º 0709**, do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), no Oriente de São José do Calçado-ES, sob a jurisdição do GOB-Geral. A Loja esteve adormecida de 1915 até 14/9/1947, quando retornou às atividades (Fraga, pág. 250). Seu nome homenageia Anita Garibaldi (1821-1849), heroína brasileira e esposa do maçom italiano Giuseppe Garibaldi (1807-1882). Anita é reconhecida como a "Heroína dos Dois Mundos" por sua luta ao lado do marido em batalhas tanto no Brasil, na Revolução Farroupilha, quanto na Itália, durante o processo de unificação do país. Ela simboliza coragem, deter-

BIOGRAFIAS

Patronos e Grão-Mestres

Ibatiba, sob a jurisdição do GOB-ES, durante o mandato (1987-1991) do Grão-Mestre David Cruz.

Afonso Cláudio, nome completo **Afonso Cláudio de Freitas Rosa** (2/8/1859 - 16/6/1934) Nasceu em Mangaraí, vila de Cachoeiro de Santa Leopoldina, atual Santa Leopoldina-ES, e faleceu no Rio de Janeiro, aos setenta e quatro anos. Filho de José Cláudio de Freitas Júnior

e Rosa Pinto da Conceição, casou-se em 1884 com Maria Espíndula de Freitas Rosa, com quem teve quatro filhos. Era irmão de Luiz Cláudio de Freitas Rosa, presidente municipal de Serra-ES (1912-1914), e neto de Luiz da Rosa Loureiro, o primeiro presidente da Câmara de Serra-ES (1833-1836). Foi o primeiro governador do Espírito Santo na era republicana, nomeado pelo Governo Federal em 16/11/1889 e empossado em 20/11/1889, governando até 9/9/1890, com um breve afastamento entre 7 e 18/1/1890. Seu governo ocorreu em período de grande instabilidade política na transição para a República. Atuou como advogado, historiador, jornalista e professor, além de ter sido presidente municipal de Vitória (1891), desembargador (1891-1920), presidente do Tribunal de Justiça do ES (1892 e 1918) e Procurador-Geral do Estado (1892, 1918). Foi membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, fundador da Academia Espírito-santense de Letras, ocupando a cadeira 01 e sendo patrono da cadeira 27. Autor de várias obras, entre elas "Insurreição do Queimado", "História da Literatura Espírito-santense" e outras. O município de Afonso Cláudio, o Fórum em Vila Velha, uma escola de ensino integral e a A.·.R.·.L.·.S.·. Cidade de Afonso Cláudio - N.º 93 (REAA), fundada em 19/3/2011 no Oriente de Afonso Cláudio sob a jurisdição da GLMEES, foi nomeada em sua homenagem.

Aguinaldo Fritoli Vieira (*25/6/1946) Nasceu em Vitória-ES. Filho de Manoel Vieira e Cléa Fritoli Vieira. Casou-se com Regina Lúcia Mascarenhas Vieira (†) e teve dois filhos: os médicos Fábio e Gustavo. Viúvo, firmou união estável com Cláudia Rivoredo Bouchabki.

Referência Bibliográfica

Livros

ACHIAMÉ, Fernando. Esquadro e Compasso em Vitória: álbum da Loja Maçônica União e Progresso. Ed. IHGES. Vitória-ES. 2010. 287pp.

ALMEIDA, Carlomar Silva G. **Nossa História – 1980-2005, A.:R.:L.:S.: Cavaleiros da Luz, n°. 18.** Ed. do Autor. Vila Velha-ES. 2005. 186pp.

ARAÚJO, Geraldo Magela da Silva. **Crônica do Naufrágio em Regência Augusta**. Gráfica Help Book. Aracruz-ES. 2002. 335pp.

BICALHO JÚNIOR, Geraldo Ribeiro. **Biografia A.·.R.·.L.·.S.·. Cavaleiros de Aço do Espírito Santo n.º 4480.** (Versão digital). Ed. da Loja. Vitória. 8/2025 - Rev. 01. 25 pp.

CAMINO, Rizardo da. **Vade-Mécum do Simbolismo Maçônico.** Ed. Madras. São Paulo-SP. 2006. 270pp.

CRUZ, David. Org. **Aprendendo a Maçonaria: A História de uma Loja.** Ed. do Autor. Vitória-ES. 2008. 158pp.

DAEMON, Basílio de Carvalho **Província do Espírito Santo: sua descoberta, história cronológica, sinopse e estatística**. APEES. Coleção Canaã. Vitória-ES. 2010. 684 pp.

DANTAS, Marcos André Malta, Org. **Maçonaria: Nasce uma Academia Maçônica de Letras no Espírito Santo.** Ed. Opção 2022. 143pp.

EGITO, Carlos G. de O. **A Maçonaria Capixaba**, *in* Boletim Oficial do GOB-ES. Edição Especial n.º 01, de 17/2/2020. Vitória-ES. 2020. Pág. 10-11.

Biografias Diversas. Ed. do Autor. Vitória-ES. 2024. s/n pp.

HB Uma semente de Acácia. Ed. do Autor. Vila Velha-ES. 2013. 106pp.

História e Memória Aug.·. Loj.·. de Perfeição Dr. Porphyrio Sécca e Sílvio Egito Sobrinho. Ed. do Autor. Vila VElha. 2016. 52pp.

PALHANO, Joacy da Silva **Prática do Processo Penal Maçônico.** Ed. do Autor. Vitória-ES. 1985. 102pp.

PATERLINI, Luiz Guilherme. **Pequena História da Maçonaria no Espírito Santo – Grande Oriente do Brasil.** *In* Revista O Malhete, de 3/2009. Ano II. N.º 08. Linhares-ES. Pág. 4.

PEREIRA, A. P. **Homens e cousas Espírito-Santenses.** 2ª ed. Secretaria Municipal de Cultura. (Coleção José Costa, 30). Vitória-ES. 2020. 168 pp.

PREFEITURA DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. **Cachoeirenses Ausentes desde 1942**. Ed. Autor. Cachoeiro de Itapemirim-ES. 2018. 83pp.

RANGEL, Gilber Rubim. **Dicionário de Genealogia.** Editora Clube de Autores. Vitória-ES. 2024. 520pp.

Dicionário Histórico-Geográfico do Estado do Espírito Santo. Editora Clube de Autores. Vitória-ES. 2024. 530pp.

Memória Política da Província do Espírito Santo (1821-1889). Editora Clube de Autores. Vitória-ES. 2025. 352pp.

Memória Política do Estado do Espírito Santo na Primeira República (1889-1930). Clube de Autores. Vitória-ES.2025. 300pp.

REVISTA ASTREA. **Criação da 4ª Inspetoria Litúrgica do ES.** n.º 21, ano III. Editora Astrea. Rio de Janeiro-RJ. 5/2013, 6pp.

RIBEIRO, Antônio César Dutra. **Uma Linda Vida Maçônica**, *in* Revista O Malhete. N.º 115, Ano X. Editora Castro. Linhares-ES. 11/2018. 26pp.

RIBEIRO, F. A. Org. **Historiografia da Academia Maçônica de Letras do Espírito Santo AMLES: 33 Anos.** Ed. Calendula. São Paulo-SP. 2024. 210pp.

RIBEIRO, João Guilherme C. **O Livro dos Dias (na Tradição Maçônica Universal).** 18ª edição. Infinity Editorial. Rio de Janeiro-RJ. 2014. 224pp.

RIBEIRO, João Luiz Castello Lopes. **Patronos da Academia de Letras e Artes da Serra.** ALEAS. Serra-ES. 2005. 151pp.

SALETO, Nara. **Sobre política capixaba na primeira República.** APES (Coleção Canaã, v. 26. Vitória-ES. 2018. 232 pp.

SETEMY, Adrianna. **Sodré Lauro**. Artigo na internet. <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/SODR%C3%89,%20Lauro.pdf>. Acesso em 20/6/2025.

SILVA, Ademir Cândido, *ett alli* LEITE, Hélio P. e ALTAFIM, Ruy Alberto C. **Livro Maçônico do Centenário.** 2ª ed. Edição GOB. Brasília-DF. 445pp.

SOUZA, Alexandre Ferreli. **1782: Rito Adonhiramita.** Edição do autor. 2ª ed. Rio de Janeiro-RJ. 2002. 38pp. Disponível em <https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9786500551273_A50667914/previw-9786500551273_A50667914.pdf>. Acesso em 29/6/2025.

SOUZA, Milton. **ABC dos significados maçônicos.** Editora AGML Goiania-GO. 2023. 380pp.
VAGO, Juarez. **40 anos de Fundação da Grande Loja Maçônica do Estado do Espírito Santo: 1970-2010.** GM Editora. Vitória. 2014.133pp.
VALIM NETTO, Romário. **A Jornada da Luz: 25 anos de História e Fraternidade – Loja |Maçônica Hélsio Pinheiro Cordeiro.** Ed. do Autor. Vila Velha-ES. 2025. 45pp.
VARGAS, Luís Carlos Merçon de. **A Maçonaria Universal e a Loja James Anderson – N.º 100.** GM Gráfica e Editora. Vitória-ES. 2023. 280pp.
ZACHE, Cíntia. **Loja Maçônica Marcos Daher completa 48 anos.** Portal Rede Notícias ES, de 1/7/2018. Disponível em <https://portal.redenoticia.es/loja-maconica-marcos-daher-completa-48-anos/>. Acesso em 29/6/2025.

Jornal

A Época
A Província do Espírito Santo
Commercio do Espírito Santo

Revista

Revista Universo Maçônico
Revista O Malhete
Revista Astrea

Sites

Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil <https://sc33.org.br/index.php/galeria-do-sgcs/>.

Sobre o autor

GILBER RUBIM RANGEL
Nasceu em Guaçuí-ES (1963), passou a infância em Conceição da Barra-ES e, em 1977, mudou-se para Vitória-ES. Filho do maçom Gil de Abreu Rangel (1930-2020) e deLiracy Rubim Rangel (*1939).

Vida Maçônica

.1. Graus Simbólicos:
- Na A.·.R.·.L.·.S.·. Acácia Vilavelhense, Or.·. de Vila Velha-ES, do GOB-ES.
  Iniciado em 30/5/1998.
  Elevado em 13/10/1999.
  Exaltado em 14/7/2000.
- Na A.·.R.·.L.·.S.·. Orvalho do Hermon, Or.·. de Vitória-ES, da GLMEES.
  Filiado em 19/8/2013.
  Exerceu os cargos: Mestre de Cerimônia (2014-2015), Chanceler, 2º Vigilante (2022), 1º Vigilante (2024) e Orador (2023, 2025 e 2026).

.2. Ordem Colateral:
- Mestre Maçom da Marca – Loja Genesis do Universo – N.º 03, iniciado em 2018.

.3. Graus Superiores:
- Inspetor Geral da Ordem. Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito, em 2023, no Rio de Janeiro-RJ.

.4. Alta Administração do GLMEES:
- Grande Bibliotecário, Gestão 2025-2028.
- Membro da Grande Comissão de Revisão da Legislação (Ato n.º 8/2026).

5.. Academia Maçônica Capixaba de Letras, Presidente (Gestão 2026-2029).

Vida Profissional

- Contador, formado pela UVV, em Vila Velha-ES (1981-1985);
- Advogado, formado pela FDV, em Vitória-ES (2001-2005);
- Pós-graduado em Direito e Processo Civil, e Direito e Processo do Trabalho, pela ESA/OAB-ES.
- Autor, pesquisador e genealogista, membro da:
  - Associação Brasileira de Pesquisas em História e Genealogia-ASBRAP;
  - Colégio Espírito-santense de Genealogia e Heráldica-CEGH;
  - Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo-IHGES;
  - Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba-IHGGS.
  - Academia de Letras Jurídicas do Espírito Santo-ACALEJES, 1º ocupante da cadeira n.º 36, patrono Gil de Abreu Rangel.

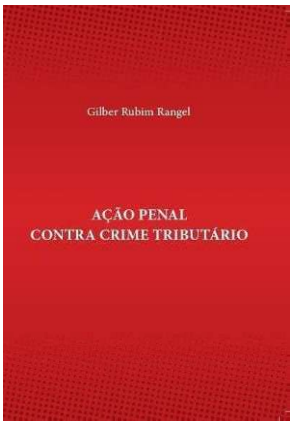
  - Rotary Club- Vitória -Praia do Canto - Presidente (2000-2001)

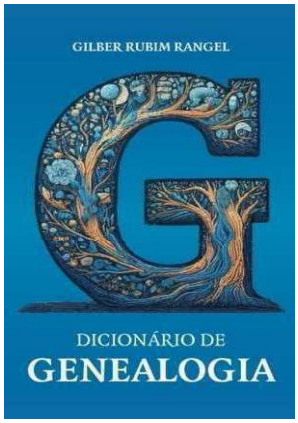
Detentor das honrarias legislativas:

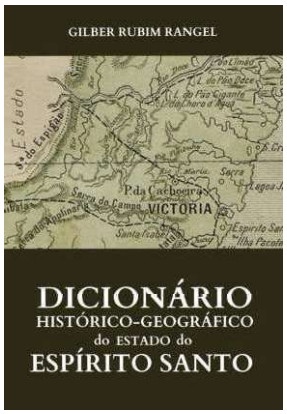
a) Da Câmara Municipal de Vitória.
  - Honra ao Mérito pelo Dia do Advogado (2022).
  - Honra ao Mérito pelo dia do genealogista capixaba (2024).
  - Título de cidadão Vitoriense (2025).
  - Honra ao Mérito pelo Dia do Maçom (2025).
  - Comenda Mérito Maçônico – Comenda Sílvio Cola (2026)

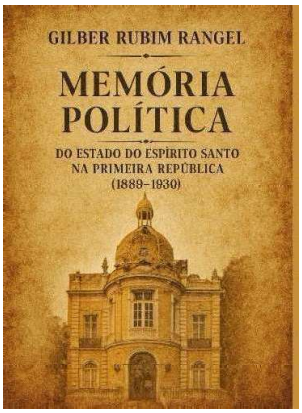
b) Da Assembleia Legislativa do Espírito Santo.
  - Comenda Braz da Costa Rubim, aos genealogistas e historiadores capixabas (2023).

Outras Obras do Autor









Para adquirir:
Acesse um dos links abaixo e, em seguida, escreva o nome do autor.

www.amazon.com.br
www.clubedeautores.com.br/
https://loja.letraseversos.com.br

@gilber rubim rangel

facebook.com/gilber rubim rangel

gilberrubim@gmail.com

Livro composto com a fonte *Minion Pro*, vários tamanhos
A impressão do miolo foi feita sobre papel Off Set 75g/m².
A impressão da capa sobre o papel Couché 250/m².
Impresso por Garcia Editorial, de Juiz de Fora-MG
Tiragem: *on Demand*